

## POBRES MENINAS “RICAS” COM A GRAVIDEZ

Maria Simone Vione **Schwengber** – UNIJUÍ – simone@unijui.edu.br.

Agência Financiadora: PIBIC/UNIJUÍ

Os dados etnográficos analisados nesse artigo foram obtidos por meio de uma pesquisa realizada durante dois anos junto ao Centro de Atendimento aos Adolescentes do Município de Ijuí - RS (CAAMI), destinado ao atendimento de adolescentes na faixa etária dos 12 aos 18 anos. Partimos de uma interrogação: o que a experiência [da gravidez] em adolescentes em situações de precariedade social produz? A análise a partir de situações encontradas no campo considera o acontecimento de gravidez durante a adolescência como uma busca de afirmação da própria existência no mundo (busca do próprio espaço), por serem mais cuidadas (e respeitadas) pelos outros, em particular, pelo companheiro que, em geral, é mais velho (perspectiva de um “porto seguro” imediato). Assim, embora almejem romper com a tradição de sua família, acabam por intensificar a história familiar, reforçando a tradição do mito do amor materno e da equação das identidades mulher = esposa, mulher = mãe, em vez de desafiá-lo.

Palavras-chave: adolescência; gravidez; corpo; gênero.